

# OPINIÃO SOCIALISTA

PSTU  
Nº648  
De 02 de a 16 de  
março de 2023.  
Ano 23

R\$2

(11) 9.4101-1917

PSTU Nacional

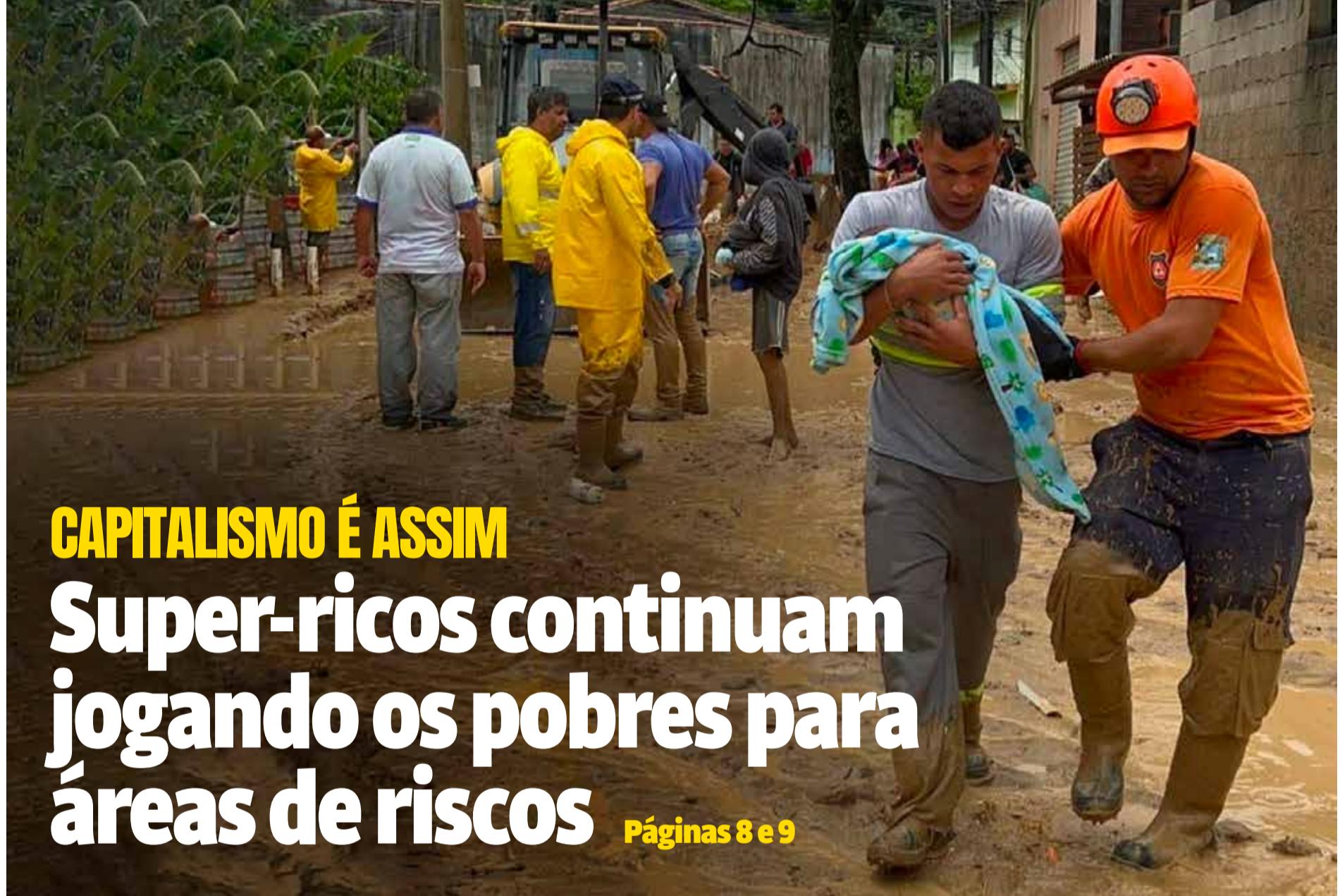
www.pstu.org.br

@pstu

Portal do PSTU

@pstu\_oficial

LIT-QI  
Liga Internacional dos Trabalhadores  
Quarta Internacional



# páginadois



**“ Não é sirene que salva vidas ”**



Felipe Augusto (PSDB), prefeito de São Sebastião (SP), tentando explicar por que não alertou e por que não existem alertas sonoros para avisar moradores de áreas de risco sobre a chegada de chuva. A prefeita foi avisada dois dias antes da tragédia.

## LANÇAMENTO!



EDITORAS  
sundermann  
(11) 98649-5443

[www.editorasundermann.com.br](http://www.editorasundermann.com.br)



## Expediente

**Opinião Socialista** é uma publicação quinzenal da Editora Sundermann.

CNPJ 06.021.557/0001-95 / Atividade Principal 47.61-0-01.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555)

**REDAÇÃO** Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Cândido

**DIAGRAMAÇÃO** Luciano Lasp

**IMPRESSÃO** Gráfica MarMar

## XENOFobia

# Vereador culpa baianos pela situação de semi-escravidão

O vereador Sandro Fantinel (Patriota), numa sessão da Câmara de Caxias do Sul (RS), no último dia 28, culpou os baianos em relação ao caso dos trabalhadores resgatados em situação análoga à escravidão, em Bento Gonçalves. “Com os baianos, que a única cultura que têm é viver na praia tocando tambor, era normal que fosse ter esse tipo de problema”, disse. O vereador ainda sugeriu a agricultores, produtores e empresas agrícolas da região dar a preferência a “trabalhadores argentinos”, que seriam “limpos, trabalhadores, corretos”. Fantinel também disse que a culpa pelos alojamentos estarem sujos



é dos próprios trabalhadores, e não dos patrões. “Os caras trabalharam uma semana e meia e pediram as contas. Não dava para entrar no alojamento, com o fedor de urina e podre, e com a imundície que eles deixaram em uma semana e meia. E a culpa é de quem? Agora o patrão vai ter que pagar empregada para fazer a limpeza todo dia pros ‘bonito’ também?”, disse. Na sequência, o parlamentar caxiense pediu, como um conselho, para que os agricultores, produtores e empresas agrícolas “não contratem mais aquela gente lá de cima”.

## PANGARÉ

# Ministro escondeu R\$ 2,2 milhões em sua declaração eleitoral

O jornal “O Estado de S. Paulo” revelou que o atual ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil), escondeu ao menos R\$ 2,2 milhões de sua declaração eleitoral, em cavalos de raça, usando laranjas. Em 2014, na disputa para a Câmara Federal, o ministro chegou a declarar ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que possuía 24 cavalos no valor de apenas R\$ 120 mil. Juscelino Filho ainda mandou asfaltar uma estrada que corta o próprio haras, com recursos do orçamento secreto, e usou um avião da Força



Aérea, além de diárias pagas, com verba pública, para parti-

cipar de leilões de cavalos no interior paulista.

## CONTATO

### FALE CONOSCO VIA WhatsApp

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta



**(11) 9.4101-1917**

**opiniao@pstu.org.br**

Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000



# Enfrentar os super-ricos para o povo ter o que é seu

**F**echamos esta edição do “Opinião Socialista” em meio à comoção pelas dezenas de mortes no Litoral Norte de São Paulo. Trabalhadores e pobres empurrados pela especulação imobiliária para as encostas dos morros, enquanto os ricos ocupam as áreas seguras, pagando até R\$ 40 mil para mandar um helicóptero privado resgatá-los das enchentes. Esta tragédia é um exemplo do papel nefasto dessa elite.

Um outro caso estarrecedor expôs a sanha exploratória da burguesia. Mais de 200 pessoas foram encontradas em trabalho análogo à escravidão na cidade de Bento Gonçalves, atuando para grandes vinícolas, como Aurora, Garibaldi e Salton. Confrontados, os empresários da região justificaram o caso, culpando a falta de mão-de-obra na cidade devido a um suposto “sistema assistencialista”, escondendo, assim, o mais puro preconceito, a ignorância e, ainda, muita xenofobia.

O restante da burguesia não parece pensar muito diferente. A “uberização” do trabalho, o rebaixamento dos direitos e a dilapidação da renda são expressões de um processo de superexploração que a burguesia e o imperialismo impõem à classe trabalhadora. Processo esse que, ligado à regressão colonial do país, aprofunda cada vez mais nossa submissão e a rapina de nossas riquezas.

O desemprego, cujos dados oficiais apontam numa trajetória de queda, é mascarado por essa situação, em que mais da metade da força de trabalho é submetida à informalidade e ao subemprego. Um verdadeiro exército de trabalhadores, cuja maioria não goza de qualquer direito ou segurança, como a Uber, que toma grande parte do valor recebido pelo trabalhador, o qual, por sua vez, se ficar doente ou sofrer um acidente, fica largado à própria sorte.

Enfim, para o grande capital, os trabalhadores são descartáveis, assim como as vítimas do Litoral Norte.

## GOVERNO LULA-ALCKMIN NÃO ENFRENTA OS SUPER-RICOS

O governo Lula chegou com grandes expectativas. Mas, governando com e para os super-ricos, não está disposto a enfrentá-los para mudar o país de verdade. Nada foi feito, de fato, para acabar com o poder dos banqueiros que se beneficiam, aqui, da maior taxa de juros do mundo e impõem juros de mais de 400%, no cartão, a uma população já endividada.

A gasolina está prestes a aumentar, devido à reoneração dos combustíveis. O governo até anunciou que reduzirá o preço, através da Petrobras, para minimizar o impacto da volta do imposto. Mas só fará isso porque, na verdade, a empresa está cobrando mais que o mercado internacional.

Ou seja, é um paliativo que não resolve o problema e, também, não se questiona a política de internacionalização dos preços. Enquanto isso, não se debate o real problema: produzimos em real e seguimos pagando em dólar porque e, hoje, quem controla a Petrobras é um seleto grupo de megainvestidores, lá em Nova Iorque, que inclusive impede que sejamos autossuficientes em combustíveis.

## SALÁRIO MÍNIMO DE FOME E AUXÍLIO INSUFICIENTE

Essa alta nos combustíveis vai pressionar ainda mais a inflação, enquanto o governo propõe um reajuste de meros R\$ 18 no salário mínimo. Um salário que não compra nem duas cestas básicas, quando, nos últimos dois anos, os alimentos aumentaram 45%, e, para 2023, se projeta um aumento de até 9%.

Inflação que corrói, sobre tudo, a renda dos mais pobres. Lá em 2022, inclusive, quando



Bolsonaro voltou com o Auxílio Brasil de R\$ 600, para tentar ganhar a eleição, ele já deveria ser de R\$ 732, para manter o poder de compra que tinha em 2020. Mas, mesmo assim, para os escravagistas de Bento Gonçalves, não há mão-de-obra por conta do Bolsa Família.

Falando em Bolsa Família, seu orçamento total é de R\$ 70 bilhões. Só os dividendos distribuídos pela Petrobras, no ano passado, aos seus grandes acionistas foram quase três vezes maiores que este valor: R\$ 217 bilhões. É uma grana que sai dos nossos bolsos e vai para quem já é rico. Uma fortuna que não só poderia subsidiar preços mais baratos ao povo, como também se transformar em investimentos em energia limpa.

Além dos trabalhadores serem roubados através da exploração do trabalho, ainda sofrem com os impostos regressivos que incidem principalmente sobre o consumo. Impostos que vão, no final da linha, remunerar os banqueiros, via dívida. A reforma tributária proposta pelo governo,

por sua vez, se resume a organizar melhor essa estrutura injusta e desigual, mantendo as isenções para os super-ricos e bilionários.

## É PRECISO ENFRENTAR OS SUPER-RICOS

Para mudar de verdade esse país, é preciso acabar com a lógica de exploração e rapina, que rouba grande parte do que é produzido aqui para enriquecer banqueiros. É necessário revogar por completo as reformas Trabalhista e Previdenciária e a Lei das Terceirizações, garantindo emprego com carteira assinada a todos e todas.

Mas para ter emprego, é necessário reduzir a jornada de trabalho para 36h, sem reduzir os salários. E também duplicar o salário mínimo, rumo ao salário do Dieese.

É preciso, ainda, parar as privatizações, retomando o que já foi entregue ao capital estrangeiro e que se converteram em verdadeiras escoadoras de riquezas do país para fora. Empresas como a Petrobras, que na prática já está

nas mãos dos banqueiros internacionais, e a Eletrobras, que acabou de ser vendida num esquema fraudado, que teve à frente a agência PwC, envolvida no roubo bilionário das Americanas.

É necessário também taxar fortemente as grandes fortunas, os lucros e dividendos dos bilionários. Suspender o pagamento da dívida aos banqueiros e, também, as dívidas da classe trabalhadora e do povo pobre.

O governo Lula-Alckmin, de frente ampla com os capitalistas, não se propõe a enfrentar, para valer, o 1% de super-ricos. É preciso que a classe trabalhadora se organize e se mobilize de forma independente, para lutar por nossas reivindicações. Inclusive para enfrentar, e derrotar de uma vez por todas, a extrema-direita e o bolsonarismo. E assim, construir uma alternativa que lute por um governo dos trabalhadores para aplicar um programa que enfrente os banqueiros e super-ricos e não que governe com eles.

**LEIA NO SITE:  
[HTTPS://BIT.LY/3ZEYLPW](https://bit.ly/3ZEYLPW)**

DESAFIOS PARA AS MULHERES TRABALHADORAS

# O que esperar do novo governo Lula/Alckmin



ÉRIKA ANDREASSY

SECRETARIA NACIONAL DE MULHERES DO PSTU

**T**radicionalmente, as mobilizações do 8 de março inauguram o calendário de lutas da classe trabalhadora do país. Este será o primeiro sob o governo Lula/Alckmin, o que coloca novas discussões e desafios às mulheres e à classe trabalhadora.

É inegável o sentimento de alívio pela derrota eleitoral de Bolsonaro; seu governo foi marcado por brutais ataques aos trabalhadores, aos pobres e aos oprimidos. Vítimas especiais foram as mulheres, que, além de padecer com o desemprego, a fome e a sobrecarga doméstica, ainda sofreram com o discurso e a política reacionária e hipócrita da ultradireita, seja o desfinanciamento de políticas públicas para o enfrentamento à violência, ataques aos direitos sexuais e reprodutivos, desmantelamento dos serviços que realizam aborto legal e a tentativa de impedir esse direito até mesmo às meninas vítimas de estupro. Não por acaso chegamos ao 8M com um aumento sem precedentes na violência contra a mulher e o maior índice de feminicídios de nossa história.

Por isso, derrotar Bolsonaro, ainda que nas urnas,

não foi secundário, o que não quer dizer que a ultradireita esteja acabada; ao contrário, ela segue organizada, como vimos na tentativa fracassada de golpe do dia 8 de janeiro. Sabemos que seu projeto nos reserva mais opressão e violência. Portanto, é fundamental preparar nossa autodefesa e nos organizarmos para garantir sua derrota nas ruas. Nós, mulheres, estivemos na linha de frente contra os ataques bolsonaristas. Exigimos a prisão de Bolsonaro e de todos os golpistas, incluindo os setores burgueses que financiaram essas ações e todos os militares envolvidos na tentativa de golpe.

## EXPECTATIVAS E A DURA REALIDADE

É compreensível que muitos ativistas, em especial os que militam nos movimentos de luta contra as opressões, tenham expectativas no novo governo, que finalmente nossas pautas serão atendidas. Sabemos que existem diferenças entre o projeto de governo de Bolsonaro e o de Lula/Alckmin, mas será que este último representa os interesses das mulheres trabalhadoras? Opinamos que não, e explicaremos por que.



Lula foi eleito por uma frente que contou com o apoio de diversos setores da burguesia, incluindo a ala dirigente do imperialismo americano, representado por Biden. Seu comprometimento com a burguesia é nítido. Pressionado pelo movimento, o governo tem aplicado medidas aparentemente progressivas, como o aumento da quantidade de mulheres na nova equipe de governo, o que, sem dúvida, é importante, pois é parte da luta por sermos reconhecidas, mas entre essas mulheres estão burguesas como Simone Tebet, representante do agro-negócio e defensora da reforma trabalhista que tanto

penaliza as trabalhadoras, portanto não é uma aliada.

Da primeira vez que esteve à frente do governo, em troca de seu apoio e de setores mais conservadores, o PT de Lula e Dilma deixou pautas como a legalização do aborto, salário igual para trabalho igual paralisadas, abrindo espaço para a ultradireita conquistar as eleições de 2018. De volta à presidência, e de mãos dadas com Alckmin, atua da mesma forma, apoiando Arthur Lira à reeleição na Câmara, o mesmo que até ontem era aliado de Bolsonaro e o ajudou a atacar a classe trabalhadora.

Em nome das alianças burguesas, Lula já sinali-

zou que não deverá atender uma das demandas mais urgentes das mulheres trabalhadoras, a revogação integral de todas as reformas. E se bem o governo revogou as portarias que dificultam o acesso ao aborto legal e retirou a assinatura do Brasil do Consenso de Genebra, bloco reacionário na Organização das Nações Unidas cuja plataforma defende a criminalização do aborto no mundo, sua ministra da mulher, Cida Gonçalves, já afirmou que a discussão sobre o aborto não é prioridade do governo e que cabe ao Congresso (um dos mais reacionários da história do país) discutir o tema.

## NENHUMA CONFIANÇA

# Apoiar o governo ou manter nossa independência?



A ministra da Mulher, Cida Gonçalves, afirmou que a discussão sobre a descriminalização do aborto no Brasil não é uma das prioridades do governo Lula.

Lula/Alckmin têm buscado incorporar também ao governo partidos de esquerda e os movimentos sindical e social para assegurar que não expressem nenhum tipo de oposição a sua política de conciliação com nossos inimigos. Ao se localizarem no campo governista, essas organizações afiançam os compromissos com a burguesia e acabam atuando contra os interesses do movimento e da classe trabalhadora.

Nós, ao contrário, defendemos que é preciso manter nossa independência política e de classe frente a esse ou a qualquer governo, seja burguês ou de conciliação, e dizemos que não devemos confiar nem no governo, nem nas organizações que o apoiam, mas organizar nossas forças e a luta para exigir nossas pautas: a legalização do aborto, a revogação das reformas, em-

prego, salário, moradia, salário igual para trabalho igual, socialização do trabalho doméstico, combate à violência e tudo o mais que sirva para melhorar a condição de vida das mulheres e fortalecer a luta estratégica contra o capitalismo e pela construção do socialismo.

LEIA NO SITE:  
[HTTPS://BIT.LY/3SBOJZY](https://bit.ly/3SBOJZY)

SALÁRIO MÍNIMO

# Reajuste proposto pelo governo mal compra um pacote de arroz

Após quatro anos de desvalorização, governo Lula propõe R\$ 18 de reajuste e aponta para volta de regra que mantém salário de fome.

 DIEGO CRUZ,  
DA REDAÇÃO

**N**o início deste ano, o governo Lula manteve o valor do salário mínimo definido por Bolsonaro durante a campanha eleitoral, passando de R\$ 1.212 para R\$ 1.302, um reajuste irrisório, de 1,5%, descontada a inflação, após quatro anos sem aumento real e até desvalorização. Já para maio, Lula anunciou um aumento de R\$ 18, elevando o piso nacional para R\$ 1.320.

Longe de ser “apenas” insuficiente, esse novo valor é irrisó-



rio, não repondo sequer as perdas inflacionárias sofridas pela população mais pobre, impactada pelo aumento nos preços em áreas básicas, principalmente na alimentação, muito maior que a

inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Só em 2022, a alta dos alimentos foi maior que o dobro do conjunto da inflação. Isso não é de hoje.

Para se ter uma ideia, levantamento do Dieese aponta que o atual salário mínimo compra menos que duas cestas básicas. Mais precisamente, em janeiro equivalia a 1,62

cesta básica. É menos do que comprava em janeiro do ano passado, 1,70 cesta, ou em toda a década passada. Na verdade, essa relação só não é menor que em 2005, mostrando o grau de empobrecimento e de desvalorização real do salário mínimo na vida concreta das famílias trabalhadoras.

Ainda segundo o Dieese, o salário mínimo deveria ser de R\$ 6.641, para cumprir sua função constitucional de prover o básico em alimentação, moradia, higiene e demais necessidades fundamentais de uma família.

## ROUBANDO DO TRABALHADOR

# Política de terra arrasada de Bolsonaro e Guedes



Bolsonaro foi o primeiro presidente em três décadas a entregar o mandato com um salário mínimo menor do que quando entrou. Não foi exatamente uma surpresa quando vazou o plano de Paulo Guedes de desindexar o reajuste do mínimo com a inflação.

Na cadeira de presidente, Bolsonaro pôs fim, em 2020, à regra de reajuste oficializada durante o governo Dilma, baseada na variação do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes, junto à inflação do ano anterior.

Ainda que essa regra fosse rebaixada e insuficiente para garantir um salário minimamente decente, sua suspensão por Bolsonaro rebaixou ainda mais o salário mínimo e tirou, no acumulado desses quatro anos, um total de R\$ 1.058 de cada trabalhador, segundo cálculo da LCA Consultoria.

Ao contrário do que se possa imaginar, ainda que, hoje, a grande maioria da força de trabalho do país esteja subempregada, na mais completa informalidade

ou simplesmente sem trabalho algum, o salário mínimo tem, sim, um impacto significativo.

São 60,3 milhões de pessoas que têm seus rendimentos atrelados ao mínimo, seja diretamente ou por benefícios, como aposentadoria ou o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Isso significa que só a desvalorização imposta pelo governo Bolsonaro, que tirou R\$ 1.058 de cada um que recebe o mínimo, roubou um montante de R\$ 63,7 bilhões para o grande capital.

## PROPOSTA

# Duplicação imediata, rumo ao mínimo do Dieese

O aumento de R\$ 18 anunciado pelo governo Lula para marcar o Dia do Trabalhador não compra sequer um pacote de arroz. É absurdo que Guilherme Boulos, deputado do PSOL, comemore esse valor nas redes sociais: “Esse é só o começo. A reconstrução do Brasil exige o aumento da renda dos trabalhadores. Seguiremos avançando”. Um “avanço” de R\$ 18?

Até a direção da CUT considera o reajuste muito baixo, mas propõe, no lugar, um salário mí-

nimo de R\$ 1.382,71. Ou seja, um aumento de pouco mais de R\$ 60; o valor que, a entidade aponta, estariam se a antiga política de valorização não tivesse sido abandonada. Mas que não resolve, ou sequer ameniza, o fato de ser um salário mínimo de fome.

Essa regra que o governo cogita retomar, de atrelar o reajuste ao crescimento do PIB, não resolveu o problema do salário mínimo. E nem vai resolver. Ele não garante aumento em períodos de recessão,

justamente quando os trabalhadores mais precisam, e coloca no horizonte reajustes de 3%; 4%, no melhor das hipóteses, 5%, enquanto a inflação dos alimentos para os mais pobres está sendo pelo menos o triplo disso.

E enquanto a burguesia e os bilionários veem seus lucros crescendo na casa das dezenas, como foi o caso dos bancos, que aumentaram 20% no ano passado, beneficiados pela taxa básica de juros de 13,75%, enquanto o governo propõe um reajuste do mínimo de só 2,8%.

São propostas que tentam não ir contra o “mercado” e que apostam numa suposta responsabilidade fiscal que, em bom português, é a continuidade dos lucros dos bancos, das grandes empresas e multinacionais, e do pagamento da dívida pública a eles, através da superexploração, em detrimento da miséria de milhões de trabalhadores e trabalhadoras.

O PSTU defende a imediata duplicação do salário mínimo, rumo ao mínimo estabelecido pelo Dieese. O dinheiro para isso



tem, basta tirar do lucro dos bilionários, das desonerações aos grandes capitalistas e da dívida paga aos banqueiros.

**LEIA NO SITE:  
[HTTPS://BIT.LY/3ZA1fza](https://bit.ly/3ZA1fza)**

**PUNIÇÃO JÁ!**

# Sem anistia para golpistas, investigação até o final e punição exemplar



**ROBERTO AGUIAR  
DE SALVADOR (BA)**

**N**o próximo dia 8 de março, completam-se dois meses da tentativa de golpe realizada pelos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em Brasília. De acordo com a Vara de Execuções Penais do Distrito Federal, 910 pessoas que participaram dos atos golpistas seguem presas.

Mas só isso não basta. É necessário investigar e punir, de forma exemplar, os dirigentes, os que planejaram e coordenaram o “8J”, os grandes financiadores e, evidentemente, também os militares e a Família Bolsonaro.

Até o momento, têm prevalecido a impunidade e a conci-

liação, em se tratando do alto escalão bolsonarista e das altas patentes militares, quando seria necessária uma resposta à altura por parte do governo Lula (PT). Esse é o momento de ser ofensivo contra o golpismo e o bolsonarismo, mas o que se aplica é uma política de conciliação, quando nas ruas o grito é: “Sem anistia para os golpistas!”.

Além da evidente convivência com os acampados protagonistas do “8J”, os militares de alta patente, da ativa e da reserva, e do entorno bolsonarista precisam ser investigados, pois são suspeitos de cumprirem papel importante na organização e apoio direto a toda ação golpista. Em reportagem publicada no último dia 13 de janeiro pela “Folha

de São Paulo”, o comandante do Exército, general Tomás Paiva, reconhece a participação de militares no “8J”.

## DE BOA NOS EUA

Outro que segue impune é Bolsonaro, o chefe maior da tentativa golpista. Até agora, ele segue de boa nos EUA, participando de eventos e gravando vídeos com apoiadores, sem ser investigado e responsabilizado diretamente pela ação golpista.

Vários dos recém-eletos deputados bolsonaristas apoiam os atos golpistas de Brasília, publicaram vídeos em suas redes sociais. Nada aconteceu com eles, também.

Essa política de impunidade mantém intacta a ultradireita, que se sente à vontade para seguir defendendo um golpe



e um projeto de ditadura para o país, livre para tentar nova uma intentona, mais adiante.

Lula, ao governar com empresários e banqueiros, tem uma política conciliatória com a ultradireita golpista e se fia nos governos imperialistas, na institucionalidade vigente, na democracia dos ricos; inclusive

na maioria da cúpula das Forças Armadas e no militar e Ministro de Defesa, José Múcio.

Esse caminho não garante a derrota pra valer da extrema direita. Pelo contrário. Por isso, é preciso exigir: nada de diálogo e conciliação com golpistas. É preciso investigação até o final, com punição exemplar.

## ARMADILHAS

# Fim de todo entulho autoritário

Outro problema do governo Lula, que reflete sua política de conciliação, é o não enfrentamento dos entulhos autoritários presentes na Constituição, a começar pelo artigo 142.

Este artigo é resultado da capitulação aos militares no processo da Constituinte de 1988, o que permite a Bolsonaro e aos militares invocá-lo como argumento para uma intervenção militar, interpretando que as Forças Armadas sejam um “poder moderador”.

O artigo 142 regulamenta a competência das Forças Armadas e diz o seguinte: “As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”.

Apesar de não dizer o que os militares interpretam em relação ao que seria esse poder moderador; a lei lhes faculta o papel de assegurar a ordem interna, quer dizer: intervir internamente contra o povo e os demais poderes.

A atuação das Forças Armadas em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), nos próprios governos do PT, deu musculatura e legitimização para esse ideário. Foi no governo Dilma (PT), em dezembro de 2013, através da



portaria 3.461, que a GLO foi regulamentada, pelo então ministro da Defesa, Celso Amorim. Desde lá, a GLO já foi evocada em operações no Rio de Janeiro e durante a fase aguda das crises no Rio Grande Norte e no Espírito Santo.

A portaria da GLO precisa ser revogada, já. Ela é parte de

concessões aos militares feitas pelo PT, assim como a Lei Antiterrorismo, que criminaliza os movimentos sociais. Também assinada por Dilma, a Lei Antiterrorismo é, antes de mais nada, parte do aumento de uma legislação repressiva a ser usada contra o povo.

## SEM TRÉGUAS

# Enfrentar os golpistas com mobilização e autodefesa



**LEIA NO SITE:  
[HTTPS://BIT.LY/3EJ8AQU](https://bit.ly/3EJ8AQU)**

Não é possível derrotar ações semifascistas do bolsonarismo e nem impedir, pra valer, novas intentonas golpistas, deixando impunes os golpistas de “8J”. Isto não acontecerá, com certeza, depositando confiança no governo de alianças com banqueiros, empresários e ruralistas, assim como na democracia dos ricos e em suas instituições.

Precisamos levar uma importante discussão ao conjun-

to da classe trabalhadora e da juventude, sobre a necessidade de nos organizarmos, com independência de classe, para nos defender e, também, para defender as liberdades democráticas – os direitos de reunião, organização e opinião – que conquistamos com muitas lutas.

A ditadura militar, que Bolsonaro, bolsonaristas e militares defendem, significou cen-

sura, tortura, impedimento de organização, de mobilização e greve para os trabalhadores; prisão e exílio para toda oposição; opressão machista, LGTBIfóbica e racista e xenófoba; e, ainda, imposição de presidentes indicados pelos militares. Enfim, o fim de toda liberdade.

A única forma de enfrentar e derrotar a ultradireita é através da mobilização da classe trabalhadora, com organização

própria dos trabalhadores, e da sua autodefesa.

Para impor uma derrota final à ultradireita, é preciso derrotar a burguesia e as condições sociais que dão base ao seu surgimento. É preciso enfrentar os grandes capitalistas, os monopólios, os banqueiros e o agronegócio, para garantir melhores condições de vida à classe trabalhadora do campo e da cidade, aos pequenos empresários e ao povo pobre.

IMPOSTO DE RENDA

# Atualização da tabela continua onerando os trabalhadores e poupando os super-ricos


**DIEGO CRUZ,  
DA REDAÇÃO**

**E**m 2023, pela primeira vez, quem recebe um salário mínimo e meio vai sair da faixa de isenção do Imposto de Renda e passará a ter que contribuir para o Leão. Reflexo da enorme defasagem da tabela do IR, que chega a 148,10% desde 1996 e vai obrigar a declarar quem ganha acima de míseros R\$ 1.903,99.

Essa é a ponta do iceberg de uma estrutura tributária extremamente regressiva que, de forma perversa, taxa na fonte os trabalhadores mais pobres e a classe média, enquanto isenta os lucros e dividendos dos super-ricos e bilionários. A tabela, que não se move desde 2015, quando o limite da

isenção equivalia a 2,5 salários mínimos, e antes disso vinha sendo atualizada de forma bem insuficiente, estacionou-se justamente na maior parte dos assalariados mais pobres.

Levantamento realizado pela Unafisco (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil) mostra que, caso a tabela do IR fosse atualizada pela inflação, estaria isento hoje quem ganhasse até R\$ 4.723,77. Essa defasagem rouba, todos os anos, R\$ 229 bilhões de mais de 30 milhões de pessoas que não deveriam estar pagando.

## LULA DESCUMPRE PROMESSA DE CAMPANHA

No dia 16 de fevereiro, Lula anunciou em seu Twitter que elevaria a faixa de isenção do Imposto de Renda para R\$



2.640,00, contrariando o que prometeu durante a campanha eleitoral, de isenção até R\$ 5.000,00. Ou seja, se hoje é isento quem ganha até um salário e meio, passará a constar na faixa de isenção quem ganha até dois mínimos. O que o governo propõe agora é quase o que planejava o então governo

IR se concentra justamente em quem ganha menos, por outro, parcelas significativas da classe trabalhadora continuarão sendo pesadamente oneradas. E os bilionários permanecerão recebendo seus dividendos limpos.

Veja como funciona esse roubo em forma de imposto. Um mecânico de manutenção da siderúrgica CSN que ganha salário de R\$ 2.215,00 (segundo um site em que os trabalhadores compartilham seus rendimentos) recebe logo uma mordida de 7,5% do IR, ou R\$ 166,00. Já os acionistas da mesma CSN, grandes investidores de fundos bilionários que nunca pisaram numa fábrica ou numa mina, receberam R\$ 2,4 bilhões em 2022, sem qualquer imposto e no conforto de seus escritórios, muitos deles lá fora.

## ATUAL TABELA PARA O IR DESTE ANO

### Valor do salário Alíquota do Imposto de Renda

**Até R\$ 1.903,98 - Isento**

**De R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65 - 7,5%**

**De R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05 - 15%**

**De R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68 - 22,5%**

**Acima de R\$ 4.664,68 - 27,5%**

## PROGRAMA

# Desonerar os trabalhadores, taxar os bilionários e atacar a grande propriedade



**LEIA NO SITE:  
[HTTPS://BIT.LY/3SULTUX](https://bit.ly/3SULTUX)**

Além da atualização do IR que mantém uma pesada carga tributária sobre grande parte da classe trabalhadora, o governo Lula cogita uma reforma que perpetua outra injustiça: mantém a regressi-

ao supermercado. Na verdade, os trabalhadores sofrem um triplo confisco: na fonte, no consumo e no próprio imposto que o patrão paga, quando paga, já que esse imposto vem do fruto do trabalho.

É a classe trabalhadora quem produz valor através do seu trabalho, e produz o lucro e a fortuna dos patrões, e mesmo o imposto que eles pagam, e ainda assim proporcionalmente bem menor que o resto da população. O imposto funciona como confisco cada vez maior da renda gerada pela classe trabalhadora, e que vai, através do Estado, subsidiar o grande agronegócio, as multinacionais e grandes empresas, e

enriquecer banqueiro através dos juros da dívida.

Segundo estudo técnico da Unafisco, há hoje R\$ 367,3 bilhões em isenção de lucros e dividendos, e isenção de tributos da Zona Franca de Manaus, desoneração da folha de pagamentos para grandes empresas e de mais setores.

É preciso inverter essa lógica. O PSTU defende isenção para todos os trabalhadores que ganhem até dez salários mínimos. E o fim dos subsídios e isenções aos super-ricos, taxando 40% da fortuna acumulada dos bilionários, só isso daria algo como R\$ 325 bilhões. Além de um imposto

fortemente progressivo não só das grandes fortunas, mas do lucro, dos dividendos e da grande propriedade dos bilionários.

Reverter essa carga tributária e taxar os super-ricos é urgente, mas é preciso ir além para mudar de verdade o país. É necessário avançar sobre a grande propriedade dos bilionários, das grandes empresas e multinacionais, reestatizar empresas como a CSN, a Vale e a Petrobras, sob controle dos trabalhadores, além das 100 maiores empresas que controlam grande parte da nossa economia, colocando-as para funcionar de acordo com os interesses do povo.

CHUVAS

# Tragédia no Litoral Norte paulista foi crime

JEFERSON CHOMA,  
DA REDAÇÃO

**A** tragédia que se abateu sobre São Sebastião e Ubatuba, no Litoral Norte de São Paulo, foi mais do que anunciada. Foi um crime premeditado, cujos responsáveis são os governos de todas as três esferas (municipais, estadual e federal), que nada fizeram para evitar as 65 mortes, além de 1.109 desalojados e 1.172 desabrigados somente em São Sebastião.

O imenso volume de chuva, o maior já registrado no país, foi o elemento deflagrador dos deslizamentos. Mas, a tragédia é social e escancara a imensa desigualdade socioeconômica no país. Por décadas, quase todos os anos, a tragédia das chuvas de repete. Inundações devastadoras, deslizamentos, destruição e mortes são cenas que, infelizmente, atravessam gerações. Depois vem a comoção, a dor e a revolta, junto com as promessas vazias dos políticos e a percepção de que nada muda. Nunca.

A novidade dessa vez, porém, é o aumento da frequência e da intensidade dessas tragédias. Sinal de que as mudanças climáticas vieram pra ficar (leia ao lado).

No caso dos deslizamentos do Litoral Norte de São Paulo, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) alertou o governo do

estado de São Paulo e a prefeitura de São Sebastião, com dois dias de antecedência, sobre o risco de desastre na cidade em razão de fortes temporais. O alerta citava, inclusive, a Vila do Sahy, onde se concentra o maior número de vítimas. Mas nada foi feito.

Afinal, era Carnaval e ninguém queria atrapalhar a festa que proporcionaria muito dinheiro aos empresários da região. A maioria das mortes poderia ter sido evitada se os moradores tivessem sido avisados. Mas, o aviso chegou apenas às 7 horas da manhã do dia 19 de fevereiro, quando muita gente já estava enterrada na lama.

## SEM DINHEIRO PARA EVITAR DESASTRES

Outros indícios deste assassinato premeditado foram os constantes cortes de verbas para a prevenção de desastres naturais. Quanto mais tragédias ocorrem, ano após ano, menos dinheiro se gasta a área.

Em 2023, foi disponibilizado R\$ 1,77 bilhão para o enfrentamento a tragédias deste tipo, segundo levantamento da ONG Contas Abertas. Para efeito de comparação, em 2013 eram R\$ 11,6 bilhões, em valores atualizados. Em 2014, esse valor caiu para R\$ 7,2 bilhões; em 2015, para R\$ 4,4 bi; e, assim, sucessivamente.

No gráfico abaixo é possível ver a redução de verbas durante os sucessivos governos, de Dilma, passando por Temer, até Bolsonaro, que praticamente acabou com as verbas de prevenção e destinou, no ano passado, ridículos R\$ 25 mil para atender tragédias provocadas por fortes chuvas.

## MEDIDAS DO GOVERNO LULA-ALCKMIN SÃO INSUFICIENTES

Face à tragédia, o governo Lula anunciou o envio de R\$ 9 milhões para ajudar as vítimas, uma quantia absolutamente insuficiente para reconstruir a vida das pessoas, menor que o cachê de R\$ 10 milhões que a modelo Gisele Bündchen recebeu para ficar três horas na Sapucaí.

Também prometeu casas populares do programa "Minha Casa, Minha Vida" para os desabrigados. Mas não detalhou como e quando elas serão construídas. E pior: se as próprias vítimas terão ou não que pagar por elas depois de perder tudo. Na verdade, para evitar novas tragédias é preciso investir massivamente em prevenção e, ao mesmo tempo, atacar as causas da profunda desigualdade social do país, como veremos a seguir.

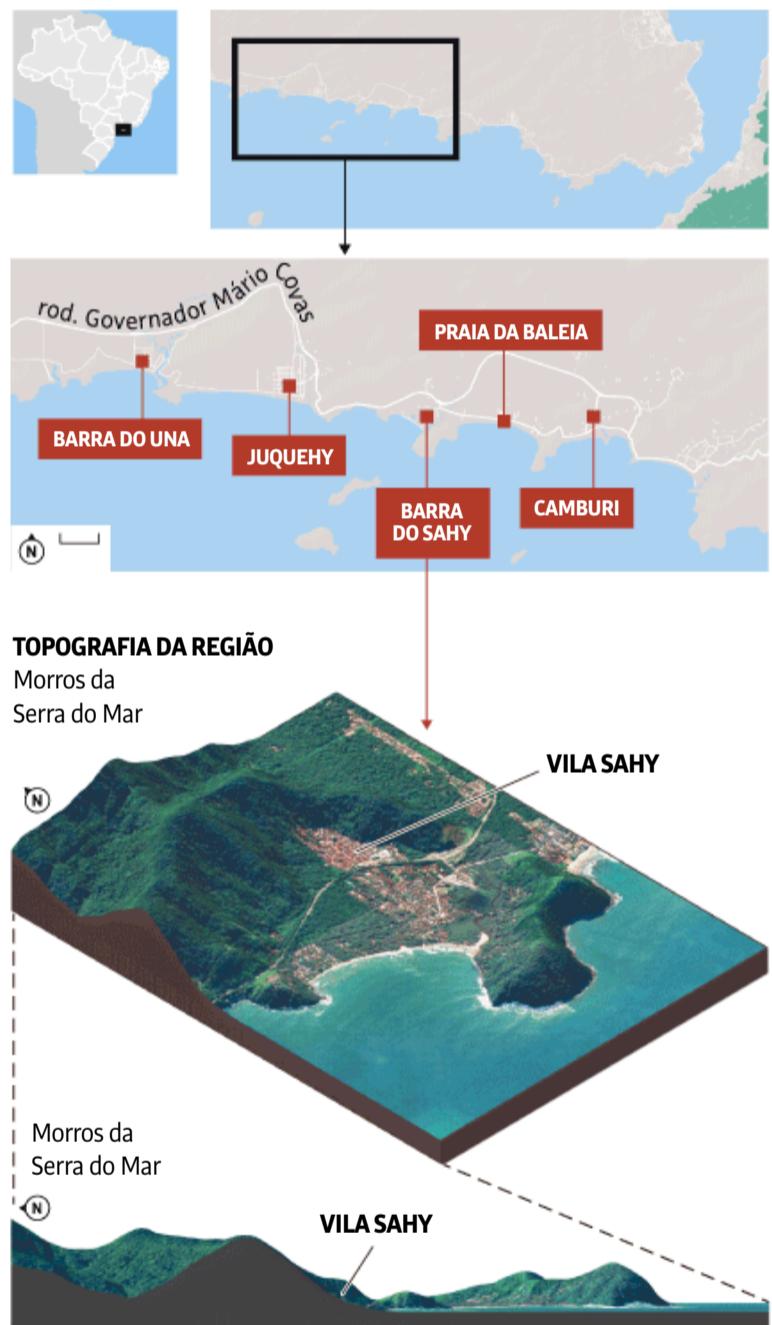


Ilustração: fora de escala e medidas aproximadas - Infográfico: Luciano Veronezi

## SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

# Pobres são empurrados para as áreas de risco



A quase totalidade das vítimas morava nos bairros pobres, nas chamadas áreas de risco – encostas de morros e fundos de vale. O que demonstra que a vulnerabilidade e exposição das pessoas aumentam na mesma proporção em que crescem a desigualdade social e a segregação espacial.

Os moradores da Vila do Sahy (antiga Vila Baiana, devido à forte presença de nordestinos) foram empurrados para as encostas dos morros pela forte especulação imobiliária dos terrenos planos

dias faixas litorâneas que, num passado não tão remoto, eram habitados por muitos deles, que ganhavam a vida como pescadores. O limite da planície costeira é muito restrito e o metro quadrado em alguns bairros, como a Praia da Baleia, pode chegar a R\$ 5.735, enquanto que na Vila do Sahy, no sopé da Serra, é de R\$ 70.

Essa história começou com a construção da BR 101, a rodovia Rio-Santos, pela ditadura. A obra promoveu uma radical transformação de toda região. Com a es-

trada, vieram a especulação imobiliária, as mansões, os condomínios de luxo e "resorts" e a consequente expulsão da população tradicional das áreas próximas à praia.

Um exemplo é a Riviera de São Lourenço, um condomínio de luxo que ocupa uma das principais praias de Bertioga. Lá, os ricos passam férias, curtindo a praia e seu campo de golfe. Do outro lado da BR 101, vive a população pobre, em terrenos sujeitos a alagações.

Esse padrão se repete em toda a região. A esmagadora maioria que ocupa as encostas da Serra do Mar do Litoral Norte trabalha para condomínios e casas de luxo que foram sendo construídos em praias badaladas.

A forte especulação urbana e o crescimento da construção civil também trouxeram mais gente para a região, que buscava trabalhar no setor, na estrutura de serviços, no trabalho doméstico, na zeladoria das casas etc. O resultado foi a acelerada urbanização. Dados extraídos do MapBiomas mostram que, em São Sebastião, onde houve a maior parte das vítimas das chuvas, a área urbanizada aumentou em 345,8%, desde 1985.

#### DISCRIMINAÇÃO DE RAÇA E CLASSE

Essa mancha urbana se espalhou para a Serra do Mar. A situação se repete em Ilhabela, com um aumento de 6.400% no mesmo período; em Ubatuba, com acréscimo de 419,6%; e, em Caraguatatuba, que teve um crescimento de 348,7% da área urbana.

Esse processo produziu uma imensa segregação espacial que fragmenta as classes sociais em espaços distintos. Tudo isso temperado com um forte preconceito de classe e racismo. Em São Sebastião, o atual prefeito Felipe Augusto (PSDB) revelou que moradores da praia de Maresias, “incluindo empresários e famosos” se mobilizaram para impedir a construção de 400 casas populares na praia, considerada a “meca do surf brasileiro”. Não queriam que os pobres – negros em sua maioria – “invadissem a sua praia”.

Cabe notar, ainda, que a construção irregular de casas em as áreas de risco ou de proteção ambiental também é realizada pelos ricos que construirão mansões de alto padrão, subornando autoridades locais e políticos. O atual secretário do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), Guilherme Afif Domingos, por exemplo, tenta, há anos, construir um condomínio com 50 mansões na Praia da Baleia, uma das regiões mais valorizadas de São Sebastião, em plena área nativa da Mata Atlântica.

#### CAPITALISMO É O MAIOR RISCO PARA A HUMANIDADE

## Eventos extremos estão ligados ao aquecimento global

A enorme quantidade de chuvas foi o que deflagrou os deslizamentos das encostas. O volume que caiu em Bertioga, 683 milímetros acumulados no período, é o maior já registrado. Na tragédia de Petrópolis, em 2022, foram registrados 534,4 milímetros.

Os registros da meteorologia

mostram que as tempestades no Brasil ficaram muito mais fortes e frequentes nos últimos anos. Desde outubro de 2021, foram registrados, oficialmente, 11 desastres causados por temporais no país e quase 500 pessoas morreram. Além de Petrópolis, ainda estão frescas na memória da população

as tragédias no Recife, Minas Gerais e Sul da Bahia.

Isso indica que já estamos lidando com as consequências do aquecimento global, que provoca eventos meteorológicos extremos, mais frequentes e mais fortes. O aquecimento foi provocado pelo capitalismo que promoveu

o uso generalizado dos combustíveis fósseis (petróleo, gás etc.) e a destruição dos ecossistemas.

Em todo planeta, fortes e frequentes inundações, grandes secas e perdas de safras agrícolas já estão se generalizando e, possivelmente, a situação vai piorar quando a temperatura global exceder

1,5° Celsius, aumentando drasticamente o risco de eventos climáticos extremos e imprevisíveis.

A irracionalidade do capitalismo levará a humanidade à catástrofe. Mais do que nunca, o dilema entre socialismo e barbárie se apresenta como vital para a sobrevivência da civilização.

#### COMBATER NOVAS TRAGÉDIAS

## No Brasil, pobres estão mais vulneráveis



No Brasil, segundo o Cemaden, há aproximadamente 40 mil áreas de risco, onde vivem mais de 10 milhões de brasileiros. Esse número equivale às populações (somadas) de Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza e Manaus.

Todas estas áreas já foram identificadas e mapeadas. Mas a população pobre e trabalhadora continua sendo vulnerável a novos desastres. É preciso atacar a desigualdade social que faz com que o povo viva em áreas de riscos. Isso exige enfrentar os ricos, os banqueiros, os grandes empre-

sários, os ruralistas e as grandes construtoras, para gerar empregos, salário e renda.

Além disso, é preciso um amplo programa de construção de moradias dignas, expropriando a especulação imobiliária, proibindo a construção de novos empreendimentos milionários e promovendo uma revolução urbana. De imediato, é preciso criar um Plano de Desocupação Voluntária das encostas, de âmbito estatal e público, que garanta moradia digna, fora de áreas de risco e com custo zero nas moradias.

Também é preciso desapropriar condomínios de luxo – desfrutados pelos ricos apenas no Verão – para assentar emergencialmente os desabrigados da tragédia de São Paulo.

Por fim, é urgente criar sistemas de monitoramento e alerta para desastres, tal como existem em países imperialistas para furacões e tornados, e que, comprovadamente, salvam muitas vidas. É preciso investir massivamente em medidas contra os eventos extremos provocados pelas mudanças climáticas.



## DEBATE

# Reducir os juros resolve os problemas da economia?



GUSTAVO MACHADO,  
DO CANAL ORIENTAÇÃO MARXISTA

**O** Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM), sob comando de Roberto Campos, manteve a estrondosa taxa de 13,75% para os juros SELIC (que servem como referência para todas as demais taxas de juros do país). Lula criticou a decisão. Os ex-presidentes do Banco Central, Armínio Fraga e Henrique Meirelles, disseram que a taxa de juros está elevada devido às incertezas sobre os gastos públicos e a responsabilidade fiscal.

Dizem que as críticas de Lula colocam em cheque a autonomia do Banco Central e seria um “tiro no pé”, pois as incertezas sobre a autonomia tenderiam a manter os juros elevados.

Já André Lara Resende, economista e banqueiro associado às origens do Plano Real, que tem apoiado o governo Lula, defendeu reduzir os juros e diz que sua elevação beneficiaria um setor rentista (quem vive exclusivamente de rendimentos), em detrimento daqueles que fazem investimentos produtivos.

## O PAPEL DA TAXA DE JUROS E A DÍVIDA PÚBLICA

A Selic é a taxa de juros paga sobre os títulos da dívida pública interna. Quem compra títulos da dívida pública empresta seu capital ao governo. No lugar de receber o lucro oriundo de um investimento produtivo, passa a receber os juros da taxa SELIC, pagos pelo governo.

Roberto Campos e outros defendem a “responsabilidade fiscal”, que significa arrochar os gastos públicos em auxílios sociais (Educação, Saúde, infraestrutura, Previdência etc.) para garantir o pagamento dos juros aos credores da dívida. Se isto não acontece, o risco de calote no futuro aumenta e os juros devem subir para compensar os riscos e atrair novos credores.

Mas esse argumento é bastante estranho, pois, em nome da “responsabilidade fiscal”, os juros devem ser mantidos elevados e, assim, fazer explodir os gastos públicos com juros da dívida. Já Lara Resende defende que, no final das contas, a dívida pública brasileira não é tão alta. Está no mesmo patamar de outros países semelhantes ao Brasil e abaixo daquela dos países dominantes no capitalismo mundial.

Mas cabe perguntar: Se isto é assim, como pagar um montante tão elevado em juros e amortizações (reduções do valor da dívida através do pagamento de parcelas), já que a dívida pública se conta na casa dos trilhões de reais?

A solução seria a chamada rolagem da dívida. Ou seja, como um passe de mágica, vendem-se novos títulos da dívida pública para pagar os juros e amortizar os que já existem. As dívidas são pagas com novas dívidas. É assim que a dívida pública explode. Mas isto é só o começo. Todo problema parece estar resolvido. A dívida não é um problema já que o governo pode emitir quantos títulos da dívida quiser. Infelizmente, a questão não é assim tão simples.

## O PROBLEMA DA INFLAÇÃO

Os títulos da dívida pública e os juros pagos por eles regulam o volume da emissão de moeda na economia. Quando compra de volta títulos da dívida pública, o Banco Central lança mais dinheiro em circulação e retira quando vende.

Todos os bancos estão de forma direta ou indireta vinculados ao Banco Central. Quanto menores são os juros, mais barato será o crédito e teremos maior injeção de moeda na sociedade. Quando os juros são elevados, a tendência é contrária. Por isso, a taxa de juros é utilizada como mecanismo para conter a inflação.



flação, reduzindo ou ampliando a quantidade de dinheiro em circulação.

Por isso Roberto Campos diz que a SELIC elevada é necessária para conter a inflação, e, assim, evitar a corrosão salarial, manter o poder de compra da população e garantir estabilidade para os negócios.

Se refletirmos atentamente, veremos que esse argumento nada explica. Quando os juros devem estar altos e quando devem estar baixos? Por que uma maior quantidade de dinheiro em circulação, com o crédito mais barato, gera inflação?

## A DIFERENÇA ENTRE OS PAÍSES CAPITALISTAS E IMPERIALISTAS

Vejamos os casos dos países dominantes do capitalismo. Na crise de 2008, por exemplo, os Estados Unidos financiaram boa parte dos auxílios estatais às empresas privadas que estavam quebrando, uma após outra, com a dívida pública e, ao menos naquele momento, não houve uma inflação significativa. Nos dias de hoje, nem sequer isto esses países estão conseguindo fazer e a inflação disparou nos EUA.

O exemplo é suficiente para entendermos que não há nenhum determinismo entre taxa de juros e inflação.



tral e inflação. Por quê?

O dinheiro não paira nas nuvens. Temos inflação quando o crescimento da emissão monetária não é acompanhado pela produção e circulação de mercadorias, cujo valor o dinheiro expressa. A circulação de dinheiro responde às demandas da circulação das mercadorias, como capital, e não o contrário. A diferença do Brasil para os países dominantes ou imperialistas é que, nesses últimos, seus capitalistas são proprietários da maior fatia do capital que circula em todo o globo.

Já em um país como o Brasil, cada vez mais desindustrializado, cada vez mais

embaixo na divisão internacional do trabalho, a circulação de dinheiro é instável porque a produção e circulação de mercadorias também são instáveis.

Ao não controlar o capital de grande parte do que é produzido no país, ao vender produtos de baixo valor agregado e comprar produtos de elevado valor agregado; a riqueza do país se reduz. Sobretudo no caso da classe trabalhadora, com oferta de empregos cada vez mais reduzida, instável, precarizada e de menor qualificação. No caso dos capitalistas, existe, contudo, uma saída, uma válvula de escape: e ela é justamente a dívida pública.

COMO FUNCIONA

# Mecanismo para o rico ficar mais rico

Cada vez mais não há como os capitalistas empregarem produtivamente o capital que acumulam. Por um lado, por não terem condições de migrar esse capital para setores de tecnologia de ponta e maior valor agregado, já que são de propriedade estrangeira e eles não possuem tecnologia para tal.

Por outro, pela própria estagnação e retrocesso no consumo da classe trabalhadora que compra esses produtos. O Estado garante a rentabilidade desse capital na forma de títulos da dívida pública, extraído da sociedade, em seu conjunto, uma massa de valores por meio dos impostos, incluindo dos pequenos e médios capitais, e direcio-

nando a quem tem os títulos públicos – em sua maior parte, grandes empresários e capitalistas.

Por isso, esses empresários sofrem permanentemente de algo semelhante a uma dupla personalidade. Querem impostos baixos para reduzir o preço das mercadorias, possibilitando uma elevação nas vendas e da escala de produção. Ao mesmo tempo, querem “responsabilidade fiscal”, isto é, redução dos gastos públicos, mantendo os impostos de modo que o Estado arque com os juros de todo esse capital adormecido em seus braços.

Assim, Lara Resende tem razão quando diz que a “dívida pública presta um serviço

aos poupadões, às empresas, aos ricos, aos rentistas e a todos os agentes na economia que precisam transferir poder aquisitivo no tempo sem correr riscos”, como escreveu em um artigo publicado no “Valor Econômico”, em 07/02/2013.

Mas, note-se bem. Ele não vê nenhum problema nesse mecanismo. Ele ainda defendeu que caso o Estado pagasse toda dívida pública “a economia teria sérias dificuldades para se manter saudável”. Afinal, “a dívida pública interna” é “um bem público indispensável”. Ora, indispensável para quem? Evidentemente, para “as empresas, os ricos, os rentistas”. Mas, não somente.



LEIA NO SITE:  
[HTTPS://BIT.LY/3MFGQZK](https://bit.ly/3MFGQZK)

A dívida também é indispensável para continuar rodando toda essa máquina maluca e irracional que caracteriza o funcionamento interno do capitalismo. Ela é a única forma de

absorver todo capital que não encontra novos locais de investimento, deixando-o no colo do Estado, sem nada produzir, e, ainda assim, ‘produzindo’ juros à custa da sociedade inteira.

SAÍDA

# Um programa dos trabalhadores para os juros

Não há dúvidas em manter os juros elevados para a população em geral e a classe trabalhadora. Em primeiro lugar, porque isto eleva suas dívidas. Em segundo, porque direciona parte dos impostos ao pagamento dos juros para um grupo de grandes rentistas. Por isso, reduzir os juros é fundamental, mas é insuficiente se, junto com isso, não paremos de pagar a dívida pública aos rentistas e se não avançarmos para estatizar e nacionalizar todos os bancos e o sistema financeiro.

Mas, o governo não tomou nenhuma medida efetiva sequer para abaixar os juros, muito menos para derrubar Campos Neto ou acabar com a suposta autonomia do Banco Central. Além disso, Lula e os críticos dos juros elevados não contestam esse mecanismo maluco em que os grandes proprietários do capital ganham, seja na exploração de seus negócios, seja no pagamento dos juros à custa da sociedade inteira.

Retirar Roberto Campos, um bolsonarista, da presidência do BC seria ótimo. Mas quem o PT colocaria no lu-

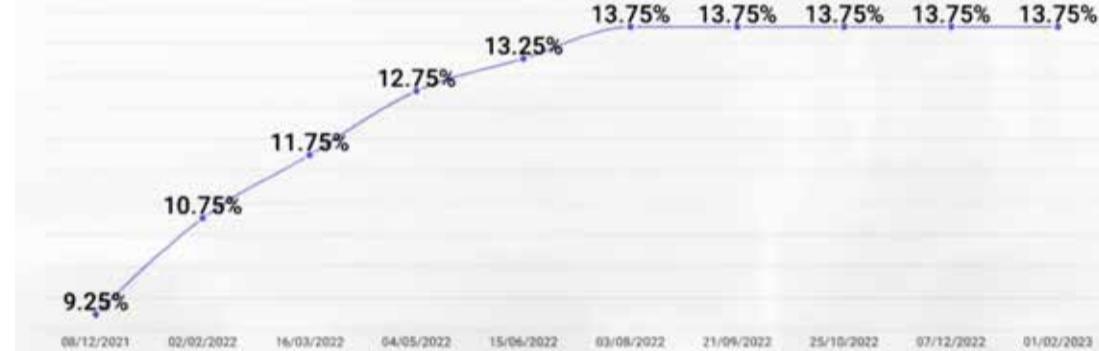
gar? Não seria alguém ligado aos bancos ou aos capitalistas como o próprio Lara Resende, já cotado para o cargo?

Acabar com a autonomia do BC seria importante, pois esta suposta autonomia significa ficar sob um controle direto dos banqueiros e do mercado. Mas, se o governo escolher alguém para agradar justamente os banqueiros, então o BC será, na prática, controlado pelos mesmos de sempre, mudando apenas o meio através do qual o capital exerce esse controle.

## NO CAPITALISMO NÃO HÁ AUTONOMIA DO SISTEMA FINANCEIRO

No fundo quando Lula e Boulos (PSOL) criticam a autonomia do BC não é porque defendem que ele não cumpra os interesses dos capitalistas, mas sim que façam uma política monetária que agrade o setor que defende juros baixos – como as montadoras e os bancos, como o Bradesco preocupado com a alta inadimplência. Defendem apenas que, nesse momento, os juros poderiam ser reduzidos um pouco.

## EVOLUÇÃO DA TAXA SELIC NOS ÚLTIMOS 12 MESES



Fonte: Banco Central

Limitar o debate a apenas esse aspecto é ficar em um círculo vicioso que não se resolve a vida dos trabalhadores.

No capitalismo a autonomia do BC e a autonomia do Estado são sempre relativas e controladas, em última instância, pelo poder do próprio capital. A taxa de juros do BC é definida, em verdade, pelas necessidades de diferentes setores burgueses na própria produção capitalista e das disputas das frações burguesas.

As margens de manobra são limitadas e, quando a in-

controlável economia capitalista necessitar de maior ou menor emissão monetária, de uma fração maior ou menor do capital adormecido em títulos da dívida, os juros, cedo ou tarde, irão subir ou baixar.

Além de defender a queda imediata da taxa de juros, são necessárias medidas estruturais. Sem isso, não é possível baixar a taxa de juros de forma duradoura e consistente. A única saída é a apropriação social da riqueza privada, a começar pelas maiores empresas capitalistas que atuam no país.

Ou seja, impedir que os recursos nacionais migrem para o exterior e, no lugar de se submeter à riqueza abstrata, como capital, submeter à riqueza produzida e disponível a um projeto consciente de desenvolvimento nacional, de apropriação racional e planejada dos recursos naturais.

Baixar juros de fato!

Acabar com a suposta autonomia do BC!

Não pagar a dívida pública!

Nacionalizar os bancos e estatizar o sistema financeiro!

UCRÂNIA

# Um ano de resistência operária e popular contra Putin



FÁBIO BOSCO,  
DE SÃO PAULO (SP)

**E**m 24 de fevereiro de 2022, o ditador russo Vladimir Putin iniciou a invasão militar da Ucrânia. Seu plano era tomar, em alguns dias, a capital Kiev, toda margem oriental do rio Dnieper e todo o litoral, para impor um ditador vinculado a Moscou.

Este plano fracassou devido ao levante popular contra a invasão, protagonizado pela classe trabalhadora ucraniana e a população em geral. No dia seguinte à invasão, cerca de 18 mil trabalhadores e trabalhadoras de Kiev se apresentaram para receber armas para combater a invasão.

Na época, falando em Kherson, no Sul do país, o general Maksym Marchenko disse que “cidadãos locais monitoravam constantemente o movimento das tropas russas e passavam coordenadas para os atiradores ucranianos. Gente comum destruiu veículos blindados e fez

prisioneiros”, afirmando, ainda, que “nós paramos as forças russas porque o povo se levantou”.

Em questão de dias, o Exército Nacional e as Forças de Defesa Territorial ampliaram seus contingentes de 200 mil para um milhão de combatentes. Além da resistência armada, existe também a resistência desarmada, dentro e fora dos territórios ucranianos ocupados pela Rússia.

## A GUERRA NUM IMPASSE

Esta resistência impôs a primeira derrota militar às forças de Putin, em Kiev e seus arredores, no final do mês de março. Mas nem tudo são rosas. As tropas russas deixaram um rastro de destruição, massacres de civis, estupros utilizados como “arma de guerra”, como relatados nas cidades de Bucha e Lyman. Além disso, sitiaram, destruíram e tomaram a importante cidade portuária de Mariupol, em 13 de abril.

A segunda derrota militar de Putin veio em 10 de setembro

quando as tropas russas tiveram que fugir da região de Kharkiv. Em novembro, a terceira derrota russa na importante cidade de Kherson, no sul do país. Desde então prevalece uma situação de impasse, com tropas russas ocupando 15% do território ucraniano.

## A SITUAÇÃO DENTRO DA RÚSSIA

Frente a estas derrotas, Putin convocou 300 mil reservistas, em 21 de setembro passado, e concentrou o esforço militar nas províncias de Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporizhzhia, onde foram realizados fraudulentos referendos de anexação à Rússia.

A convocação de reservistas provocou novos protestos contra a guerra e a fuga de um milhão de russos do território nacional. Cada vez mais a população russa vê a invasão da Ucrânia como uma guerra de Putin e não como sua. E as nacionalidades oprimidas dentro da Rússia e nos países



vizinhos se identificam com o sofrimento e a luta dos ucranianos.

Além disso, a oligarquia russa vê seus negócios prejudicados pela perda de parte do mercado europeu de gás e petróleo e, também, pela desmoralização da indústria armamentista russa e de

seus criminosos exércitos de mercenários, como o famoso grupo Wagner. Doze oligarcas ou altos funcionários de empresas russas morreram misteriosamente, provavelmente por dissidência política. Putin se mantém no poder graças à ditadura.

## ESTADOS UNIDOS

# O papel do imperialismo norte-americano e dos países da OTAN



LEIA NO SITE:  
[HTTPS://BIT.LY/3SCGWYG](https://bit.ly/3SCGWYG)

A primeira proposta do presidente Joe Biden foi retirar Zelensky de Kiev, entregando a capital ucraniana para Putin. Depois que a resistência ucraniana impôs a primeira derrota a Putin nos arredores de Kiev, os imperialismos norte-americano e europeu passaram a entregar armamento “defensivo” para a Ucrânia armamento – na verdade material bélico obsoleto

e de alcance limitado. Ou seja, decidiram alimentar o impasse, que lhes favorece. Querem impedir tanto uma vitória ucraniana, quanto uma rápida vitória russa.

Esta política de preparar uma derrota ucraniana limitada não se dá sem contradições na Europa. De um lado, os países limítrofes da Rússia, como a Polônia e a Lituânia, queriam entregar mais armas para der-

rotar a Rússia, já que sua população teve uma experiência amarga nos tempos da União Soviética, a partir de Stálin.

Por outro lado, o presidente de extrema-direita da Hungria, Viktor Orbán, apoia Putin. No meio disto, estão os governos da França e da Alemanha, que trabalham contra uma derrota russa, mas têm a maioria da população apoiando a Ucrânia.

## OLIGARCAS

# A guerra e o governo Zelensky

O presidente Zelensky foi eleito em 2019, em meio à crise econômica, social e política da jovem democracia burguesa ucraniana.

Com o fim da União Soviética, a Ucrânia conquistou sua independência em 1991. Desde então, governos da oligarquia ucraniana têm se alternado no

poder, pairando entre Moscou e a União Europeia. Em 2014, um levante popular conhecido como Maidan, derrubou o governo pró-Rússia e extinguiu as famigeradas forças policiais de repressão, conhecidas como Berkut.

Sem melhorias na situação econômica e cansada da

corrupção da oligarquia, no segundo turno, 73% da população votaram em Zelensky para presidência, mas pouco mudou: a oligarquia continuou no comando e Zelensky estava perdendo popularidade, até que teve início a invasão russa.

Frente à invasão de Putin, que queria sua destituição, e pressionado pelo tremendo levante popular, Zelensky decidiu permanecer em Kiev e liderar a resistência, com a perspectiva de defender os interesses da oligarquia ucraniana.

Por isso, aproveitou a invasão russa para acelerar a ade-

são da Ucrânia à União Europeia, permitiu uma inflação de 50% dos produtos básicos, realizou uma Reforma Trabalhista radical contra os trabalhadores e seu governo, ainda, se envolveu com negociatas, como no caso da empresa de mineração estatal em Novovolínia.

**CAPITULAÇÃO**

## A ‘esquerda’ mundial: entre o apoio aberto ou disfarçado a Putin

A maioria das forças de esquerda define a invasão como uma “guerra interimperialista”, na qual o povo ucraniano é “agente da OTAN” e sua resistência à invasão não merece qualquer apoio. Por isso, defendem a paz sem exigir a retirada das tropas russas, que hoje dominam 15% do território ucraniano.

Esta visão oculta o fato de que Putin invadiu a Ucrânia para dominar o país e roubar suas riquezas. A classe trabalhadora e o povo ucraniano se levantaram contra esta invasão, numa guerra de

libertação nacional que merece o apoio da classe trabalhadora de todo o mundo.

O imperialismo norte-americano não quer derrotar Putin, mas aproveita a invasão da Ucrânia para fortalecer a OTAN e promover uma corrida armamentista que não beneficia a Ucrânia; mas, sim, o complexo industrial-militar norte-americano. Quase nada deste armamento moderno vai para a Ucrânia. Caso uma parte destas armas fosse entregue a Ucrânia, a derrota militar russa já estaria selada.

Washington também aproveita para disputar o mercado europeu de energia, centralizar o imperialismo europeu sob seu comando e mandar uma mensagem para a China, tentando reafirmar que, mesmo decadente, o imperialismo norte-americano segue vivo e forte.

É importante lembrar que a extrema-direita mundial – Trump, Bolsonaro, Orbán, Marine Le Pen (França), Salvini (Itália), Netanyahu (Israel), Modi (Índia), dentre outros – também apoia Putin, direta ou indiretamente.

**BRASIL**

## Bolsonaro e Lula negaram apoio à Ucrânia

Vera Lúcia, do PSTU, participou da manifestação chamada pela comunidade ucraniana e pela oposição russa em frente ao consulado russo, em São Paulo. Ela foi a única candidata à presidência da República, em 2022, a se posicionar pela vitória do povo ucraniano contra a agressão militar de Putin. Em sua fala, Vera denunciou a posição do governo brasileiro: “Desde o início da invasão, Bolsonaro e Lula negaram qualquer ajuda, seja militar ou humanitária, à Ucrânia. E aumentaram o comércio com a Rússia. Bolsonaro se identifica com Putin, pois sonha com um mundo cheio de ditaduras. Já Lula tem muitos apoiadores que defendem um

mundo multipolar, com os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) frente à hegemonia americana”, lembrou Vera.

“Ora, qualquer trabalhador que mora num bairro que tem uma máfia de bandidos deseja o fim da máfia e não a criação de mais duas ou três máfias. Temos que lutar pelo fim do imperialismo e não pela criação de novos imperialismos para massacrarem a classe trabalhadora. Por isso, exigimos que Lula mude de posição e apoie a luta do povo ucraniano para se livrar da opressão de Putin, da OTAN ou de quem quer que seja”, concluiu a dirigente do PSTU.



Vera participa de ato em apoio ao povo ucraniano realizado em SP no último dia 24.

**TODO APOIO**

## Pela vitória da resistência ucraniana! Fora Putin! Não à OTAN!

No aniversário de um ano da invasão, a comunidade ucraniana e a oposição russa organizaram manifestações em 120 cidades, de 45 países, mandando um recado de apoio à heróica resistência operária e popular na Ucrânia

e, também, para o ditador Putin de que a diáspora russa está sendo organizada em oposição ao seu regime, baseado na oligarquia russa e no Serviço Federal de Segurança (FSB, a ex-KGB).

O PSTU e a Liga Internacional dos Trabalhadores

(Quarta Internacional) apoiam as manifestações e as iniciativas de solidariedade operária, como a importante campanha de Ajuda Operária à Ucrânia, organizada pela Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas.

**APOIO E SOLIDARIEDADE**

Ato realizado em SP em apoio à resistência ucraniana

## Brasileiros na Ucrânia

Uma delegação da CSP-Conlutas, na qual participaram membros do PSTU, integrou os dois comboios de ajuda humanitária, organizados pela Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas. O primeiro foi enviado para a cidade de Lviv, em 1º de maio de 2022. O segundo, para a cidade industrial de Kryvyi Rih, a

50 km de distância da frente de batalha, no final de setembro.

Ambos levaram 1,8 toneladas em alimentos, medicamentos e geradores de energia, que foram entregues ao sindicato dos mineiros e metalúrgicos de Kryvyi Rih. Viva a solidariedade operária internacional!

CARNAVAL 2023

# Protestos e críticas sociais ganham as ruas do Brasil

ROBERTO AGUIAR,  
DE SALVADOR (BA)

**A**saudade do Carnaval era grande. Foram dois anos sem a folia, devido à pandemia da Covid-19. O retorno da maior festa popular brasileira foi marcado por um número maior de blocos e foliões, que ocuparam as ruas do Norte ao Sul do país.

Além de confetes e serpentinas, protestos e críticas sociais marcaram presença nos blocos, refletindo o efervescente momento político que vivemos no Brasil. Em Salvador (BA), na segunda-feira de Carnaval, milhares de foliões acompanharam a tradicional “Mudança do Garcia”, no Circuito Riachão, que teve como tema a defesa das liberdades democráticas e homenageou o centenário de Osmar Macêdo, um dos criadores do trio elétrico.

Com faixas, cartazes e bandeiras, os movimentos sociais cobraram dos governos diversas pautas, com destaque para as cobranças direcionadas ao

governo Lula, pela redução dos preços dos combustíveis, o pagamento do piso salarial da Enfermagem e a prisão dos golpistas da ultradireita.

A militância do PSTU participou da “Mudança do Garcia”, no bloco organizado pela CSP-Conlutas e suas entidades filiadas. O partido levou uma faixa exigindo do presidente Lula (PT) a reestatização da Refinaria Landulpho Alves (RLAM), como forma de garantir combustíveis e gás de cozinha mais baratos à população.

## BLOCO CABELO DE FOGO

Já em Pernambuco, o bloco “Cabelo de Fogo” desfilou mais uma vez pelas ruas e ladeiras históricas de Olinda, na terça de Carnaval, chamando a atenção dos foliões para o feminicídio e a violência machista contra as mulheres.

O Brasil é o 5º país em mortes violentas de mulheres no mundo, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH). O

país só perde para El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia em número de casos de assassinato de mulheres. Aqui se mata 48 vezes mais mulheres que no Reino Unido, 24 vezes mais que na Dinamarca e 16 vezes mais que no Japão ou na Escócia.

“Cabelo de Fogo”, o nome do bloco, que também lembra um frevo famoso do maestro Nunes, é uma referência e homenagem ao cabelo vermelho da professora Sandra Fernandes, militante do PSTU, assassinada brutalmente, junto com seu filho Icauã, pelo seu namorado, após o desfile das “Virgens de Olinda”, em fevereiro de 2014.

## ACORDA PEÃO

Em São José dos Campos (SP), cerca de 700 foliões brincaram no bloco “Acorda Peão”, puxados pelo samba-enredo “O mundo assistiu”, em referência aos ataques golpistas de 8 de janeiro. A letra também trouxe críticas à desocupação das casas no Banhado, a Bolsonaro e à guerra na Ucrânia.



Bloco Cabelo de Fogo, em Olinda (PE)

O bloco trouxe quatro alegorias, que começaram com os trabalhadores fazendo exigências ao presidente Lula (PT), passando pela ida de Bolsonaro para os Estados Unidos, a desocupação de casas no Banhado e terminando com pedidos pela estatização da Avibras.

O “Acorda Peão” é organizado por sindicatos da região do Vale do Paraíba, entre os quais o Sindicato dos Metalúrgicos (filiado à CSP-Conlutas), e tem como tradição “acordar” a população para os perrengues provocados por governantes.



Bloco Mudança do Garcia, em Salvador (BA)

## A HISTÓRIA REAL

# Escolas de samba recolocam o povo, suas lutas e sonhos no centro da História

WILSON HONÓRIO DA SILVA,  
DA SECRETARIA NACIONAL DE FORMAÇÃO

Nos últimos anos, as Escolas de Samba têm protagonizado um resgate da cultura afro e negra, da “profanização” do sagrado e da preservação da irreverência e crítica que estão na raiz do Carnaval, cuja história está marcada pelo questionamento e inversão dos valores dominantes e pelo povo tomando a praça pública para rir de suas elites.

No Rio de Janeiro, a Beija-Flor transformou o sambódromo em um palco em movimento para dar uma bela e combativa aula de História. “A revolução começa agora / onde o povo fez história / e a escola não contou”, diz o trecho do samba-enredo “Brava Gente! O Grito dos Excluídos no Bicentenário da In-

dependência”, que literalmente desbancou Dom Pedro I e o discurso oficial do 7 de Setembro.

Em seu lugar, a Escola saudou o 2 de julho de 1823, data até hoje festejada pelos baianos como a verdadeira Independência, reconhecendo a luta de indígenas, negros (escravizados e forros), brancos pobres e mulheres, como Maria Quitéria, que colocaram os portugueses para correr.

O povo pobre, negro e trabalhador da periferia também ganhou destaque por meio da obra e história do sambista pernambucano Bezerra da Silva, homenageado pela escola de samba paulista Acadêmicos do Tucuruvi, que levou à avenida o enredo “Da Silva, Bezerra. A Voz do Povo!”.

Um dos trechos do samba-enredo diz: “Tem que ter fé pra viver nesse país / Brasileiro não desiste, nunca vai desistir / A esperança tá em cada um de nós, ôôô / A voz do Bezerra é a nossa voz”.

Em uma das alegorias, a escola de samba se referiu de forma crítica à política do país: chamada de “ladrão legalizado”, a ala apresentou os integrantes usando uma placa escrita “político”. A desigualdade social também foi abordada, com fantasias que faziam referência à fome e ao preconceito.

Em um carro alegórico, a figura de Bezerra da Silva veio em uma cruz, como no disco “Eu Não Sou Santo”, mas carregando uma faixa com os dizeres “Salve o povo da favela”.

O povo da favela também foi homenageado pela Portela,



Beija Flor na Sapucaí

que falou do seu próprio centenário, dando voz aos seus fundadores, baluartes e bambas como Paulo da Portela, Rufino, Caetano, Dona Dodô, Candeia e Monarco. A música afro da Bahia foi tema da Estação Primeira de Mangueira, que levou à Sapucaí o enredo “As Áfricas que a Bahia canta”.

Personagens negros, poucos conhecidos na história, também foram homenageados. A Mocida-

de Alegre, de São Paulo, contou a história de Yasuke, o primeiro samurai negro. A Viradouro, do Rio de Janeiro, falou sobre Rosa Egipciaca, a primeira autora negra do Brasil.

Folia e competição à parte, é excelente ver as escolas de samba recolocarem o povo, suas lutas e sonhos no centro da História.

LEIA NO SITE:  
[HTTPS://BIT.LY/3YLQAUJ](https://bit.ly/3YLQAUJ)

VINHO AMARGO

## Escravidão nas vinícolas do Rio Grande do Sul

**M**ais de 200 trabalhadores foram resgatados de um alojamento em Bento Gonçalves, na Serra do Rio Grande do Sul, onde eram submetidos a “condições degradantes” e trabalho análogo à escravidão, durante a colheita da uva. Eles foram contratados por uma empresa que oferecia a mão de obra para as vinícolas Aurora, Cooperativa Garibaldi, Salton e produtores rurais da região. O alojamento ficava no Bairro Borgo, a cerca de 15 km dos vinhedos do município.

Segundo o relato de um trabalhador resgatado: “Chegamos lá com um grupo grande de pessoas. Quando vimos a situação todos quiseram ir embora, mas

a gente não tinha dinheiro para voltar. Quando souberam que dei baixa na minha carteira [de trabalho], ele [suspeito] passou com a pistola com o cabo para fora para me intimidar. Apontavam a arma para irmos trabalhar, davam choque no pé. Era trabalho forçado.”

A jornada de trabalho era extenuante, as condições dos alojamentos totalmente insalubres, forneciam comida estragada e eram obrigados a consumir em estabelecimentos com preços altíssimos, contraindo dívidas, fazendo com que trabalhassem sem receber praticamente nada.

Os trabalhadores e trabalhadoras eram terceirizados dessas grandes empresas, mostran-

do que o capitalismo, cada vez mais, nos reserva superexploração, violência, fome e morte. É preciso expropriar as empresas envolvidas, colocando-as sob controle dos trabalhadores e prender os responsáveis.

Mas esse não é um caso isolado. E nem exclusividade de regiões afastadas. Em 2021, 1.937 trabalhadores foram resgatados em situação de escravidão contemporânea no Brasil, maior número desde os 2.808 trabalhadores de 2013, segundo informações divulgadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência, no início de 2022. Ao todo, foram 443 operações, nas 27 unidades da federação.

Na região central da cidade de São Paulo, existem mui-



tos trabalhadores bolivianos em condições iguais, trabalhando em oficinas de costura. Muitos trabalhadores nordestinos também sofrem com essa exploração na construção civil. Em 2014, com o auxílio da CSP-Conlutas, sete trabalhadores piauienses foram resgatados, em condições análogas à de escravos em obra de uma escola da Prefeitura de São Paulo.

LITORAL NORTE

## Sindicato dos Metalúrgicos promove campanha de solidariedade às vítimas de tragédia



O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região, filiado à CSP-Conlutas, está

promovendo a entrega de mantimentos às pessoas atingidas por tragédia em São Sebastião,

no Litoral Norte de São Paulo.

O sindicato já levou água, ovos e fraldas aos locais afetados. Os mantimentos foram deixados em escolas de capoeira, que estão funcionando como pontos de arrecadação. Também estão sendo preparadas marmitas, feitas na Colônia de Férias da entidade em Caraguatatuba, para serem entregues a famílias. Todo o material foi comprado com dinheiro depositado por doadores nas contas do Sindicato.

O Sindicato promove uma

campanha de arrecadação financeira via PIX e com coleta de doações nas portarias das fábricas e nas sedes do Sindicato em São José dos Campos, Jacareí e Caçapava. Podem ser do-

ados alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal e de limpeza, toalhas de banho, roupas de cama, eletrodomésticos e móveis, como camas e guarda-roupas.

### COMO DOAR



**PIX:** 60.208.634/0001-66  
[Sind. Metalúrgicos SJCampos e Região]  
Enviar comprovante para o  
**WhatsApp:** (12) 99230-1768.

REFORMA DO ENSINO

### É preciso revogação total!

24 de Fevereiro de 2023. Este ano, a Reforma do Ensino Médio entra em seu segundo ano de vigência e os efeitos negativos da medida, aprovada pelo governo Temer, estão sendo sentidos cada vez mais pela comunidade escolar, em todo o país. O que professores, sindicatos e especialistas alertaram à época da aprovação da Reforma está se concretizando: a piora na qualidade do ensino, o aumento da exploração, o avanço da privatização da Educação.

Disciplinas essenciais perderam espaço no currículo escolar. As chamadas matérias optativas não são para todos ou têm utilidade questionável. Aumentou a desigualdade para os mais pobres e a evasão escolar. A falta de infraestrutura nas escolas ficou ainda mais evidenciada. Há um aumento da exploração e condições de trabalho ainda mais precárias

aos professores e um forte avanço da privatização e dos interesses privados nas escolas.

“Com essa formação parcial e esvaziada, o jovem estudante da escola pública terá ainda mais dificuldade para acessar o Ensino Superior, ou mesmo para ter um emprego qualificado. O Ensino Básico completo só estará disponível para aqueles que podem pagar as mais caras escolas privadas”, escreveu Flávia Bischain, em artigo publicado no portal do PSTU.



**Leia o artigo completo com o QR-Code ao lado.**

8 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS MULHERES TRABALHADORAS

# POR NOSSAS VIDAS E POR DIREITOS



**MARCELA AZEVEDO,  
DO MOVIMENTO MULHERES EM LUTA**

**E**m 8 de março de 1917, as trabalhadoras russas iniciaram grandes manifestações contra a fome e a guerra, desencadeando uma revolução naquele país. Olhando para a realidade das mulheres no Brasil e no mundo, é essa a referência que precisa ser resgatada na data.

Na Ucrânia as mulheres têm demonstrado toda a sua disposição de luta, como parte da resistência à invasão russa. O levante das iranianas contra a opressão da ditadura teocrática de Raisi e da polícia moral evidenciou a

superexploração e a miséria das mulheres, encobertos por dogmas religiosos. No Reino Unido, diversas categorias realizaram a maior greve em décadas, com uma forte presença feminina. No Peru, os povos originários, camponeses e trabalhadores em geral enfrentam a repressão do governo Dina Boluarte, mostrando que não basta ser mulher para ser aliada na luta contra a opressão e a exploração.

#### BASTA DE FEMINÍCIOS, DESEMPREGO E FOME

No Brasil, a opressão vivida pelas mulheres se intensi-



ficou nos últimos anos. O discurso machista de Bolsonaro e a falta de investimento em políticas públicas fizeram crescer a violência e a desigualdade de gênero, raça e classe. As mulheres trabalhadoras, espe-

cialmente as não brancas, são as mais penalizadas pela fome e o desemprego – o desemprego feminino é 55% maior que o masculino, e 47% das mulheres vivem em situação de insegurança alimentar.

As mulheres negras seguem liderando os piores índices de desemprego, remuneração e ocupação em emprego desprotegido (sem carteira assinada e sem direitos). Essa vulnerabilidade nos expõe a outras violências. No primeiro semestre de 2022 foram 31.398 denúncias de violência doméstica na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos e 699 feminicídios. Em 2021 o Brasil liderou, pelo 13º ano consecutivo, o ranking do transfeminicídio.

**LEIA NO SITE:  
[HTTPS://BIT.LY/3ZYP82S](https://bit.ly/3ZYP82S)**

#### NOSSAS PAUTAS

## Pela legalização do aborto e revogação das reformas já!

Sabemos que a dependência econômica é um fator de vulnerabilidade à violência. Por isso, junto com medidas concretas para o enfrentamento à violência, punição aos agressores e a assistência integral às mulheres vítimas, o que requer investimento público para aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha e campanhas educativas, é

preciso emprego, com salário digno, direitos sociais e trabalhistas. Para isso, é necessário revogar imediatamente as reformas trabalhista e previdenciária, a lei das terceirizações, acabar com a informalidade e garantir salário igual para trabalho igual.

Por outro lado, não podemos aceitar a política reacionária que criminaliza o aborto e

condena milhares de mulheres pobres a arriscarem sua saúde e suas vidas em procedimentos inseguros para poder exercer sua autodeterminação.

Chega de hipocrisia, nós temos direito de decidir sem pagar com nossas vidas por nossa decisão, por isso defendemos a legalização do aborto, realizado de forma segura e gratuita pelo SUS.



#### CONTRA O CAPITAL

## Pela unidade da classe trabalhadora contra a opressão e a exploração



Sabemos que a dependência econômica é um fator de vulnerabilidade à violência. Por isso, junto com medidas concretas para o enfrentamento à violência, punição aos agressores e a assistência integral às mulheres vítimas, o que requer investimento público para aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha e campanhas educativas,

é preciso emprego, com salário digno, direitos sociais e trabalhistas. Para isso, é necessário revogar imediatamente as reformas trabalhista e previdenciária, a lei das terceirizações, acabar com a informalidade e garantir salário igual para trabalho igual.

Por outro lado, não podemos aceitar a política reacioná-

ria que criminaliza o aborto e condena milhares de mulheres pobres a arriscarem sua saúde e suas vidas em procedimentos inseguros para poder exercer sua autodeterminação.

Chega de hipocrisia, nós temos direito de decidir sem pagar com nossas vidas por nossa decisão, por isso defendemos a legalização do abor-

to, realizado de forma segura e gratuita pelo SUS.

Basta de feminicídio, desemprego e fome!

Legalização do aborto e revogação das reformas já!

Viva a luta internacional das mulheres!

Por uma revolução socialista que ponha fim ao machismo e à exploração!